

Editorial

Neste número a Arqueiro apresenta quatro textos que versam sobre a prática pedagógica com crianças surdas. Os dois primeiros referem-se a crianças surdas usuárias de implante coclear; o terceiro artigo concerne à prática pedagógica inclusiva, realizada em uma escola do Rio de Janeiro, e o quarto texto destaca a síntese de uma pesquisa – em andamento em Belém, estado do Pará.

O primeiro artigo – **A pedagogia especializada na (re) habilitação de crianças usuárias de implante coclear** –, das autoras Maria José Monteiro B. Buffa e Kátia F. de Oliveira, diz respeito ao trabalho realizado com crianças de zero a doze anos, usuárias de implante coclear, no Centro Educacional do Deficiente Auditivo (CEDAU). Esse trabalho pedagógico apóia-se na Abordagem Aurioral e é de caráter interdisciplinar, envolvendo as áreas do conhecimento da Psicologia, da Fonoaudiologia, do Serviço Social e da Pedagogia, das quais as duas últimas atuam diretamente com as famílias por meio de atendimento em grupo às mães.

No segundo artigo – **Caracterização do desenvolvimento da escrita em crianças com deficiência auditiva em programa de reabilitação aurioral** –, apresenta-se uma pesquisa realizada por Andréa Gandolfi Berro, Joseli Soares Brazorrotto, Janaína Luciane Duarte e Maria José Monteiro Benjamin Buffa, cujo objetivo residiu em caracterizar a escrita em onze crianças na faixa etária de nove a doze anos, sendo três delas usuárias de aparelhos de amplificação sonora individual e oito, de implante coclear multicanal, com deficiências auditivas neurossensoriais de grau moderado a profundo, e que freqüentam o programa de (re) habilitação auditiva aurioral no CEDAU/HRAC – USP.

Já o terceiro texto – **IEPIC: uma história real de inclusão** –, das autoras Lien Ribeiro Borges, Patrícia de Oliveira Cutri e Ruth Maria Mariani de Oliveira, trata de uma experiência pedagógica inclusiva realizada no Instituto de Educação Professor Ismael Coutinho (IEPIC), no Rio de Janeiro. O artigo demonstra como no citado Instituto a experiência de educação inclusiva com pessoas surdas se tornou realidade. Para tal, os profissionais envolvidos no trabalho buscam compreender o aluno em sua individualidade e necessidades

específicas. E, para que assim o seja, buscam o desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas a partir de projetos realizados em parceria com alunos de diversas universidades. Tais projetos são implementados na Sala de Recursos Multifuncionais do IEPIC, por meio de estratégias de ensino específicas.

O quarto artigo – **Cultura surda no ensino-aprendizagem da matemática** – refere-se à síntese de um trabalho de pesquisa que vem sendo realizado no Programa de Mestrado em Educação e Ciências Matemáticas da Universidade do Pará, cujo objetivo é investigar o processo de desenvolvimento do ensino-aprendizagem das idéias matemáticas construídas pelos alunos surdos na Sala de Recurso do Instituto Felipe Smaldone – Centro Educacional da Áudio-Comunicação Belém/Pará.

E finalmente, na seção **Aconteceu**, destacamos o trabalho da equipe do NOSS – INES, em parceria com o Instituto de Bioquímica Médica da UFRJ, com o objetivo de promover a iniciação científica dos alunos matriculados no Colégio de Aplicação do Instituto Nacional de Educação de Surdos (CAP-INES).

Comissão Editorial